

T10582

03a0425-31

PEY cli 0320

sig. 59553

1. Reynaldo Moura
2. O Crepitar do Oriente
3. Roteiro do Povo
- 4.
5. Porto Alegre
6. Sábado, 26 de Setembro de 1931.
7. n.º 225
8. editoriais - colaborações
9. Bom
10. Lisiane S. Heemann
11. 25 de Janeiro de 1996

O Crepitar do Oriente

O espírito da guerra é uma resultante romática. Conjuga todo o desequilíbrio esparsa no desejo do homem. É examinado através do determinismo histórico que fez do planeta o titere doloroso do destino cômico, não é mais que uma cadeia^{ma} de factores de toda ordem, em projeção para o desapoio do drama, que define o termo de uma dissolução irremediável.

É angustioso o nosso desanimo diante da marcha da civilização, na dúvida inquietadora deste instante. A razão humana define-se na falsidade de uma atitude. Porque os congressos de paz que reúnem os expoentes e os con-

ductores dos povos, são apenas uma máscara de verdade a expressão profunda de um idealismo superior.

Aí sua sombra porém palpita os interesses que subjagam a consciência do mundo. Essa máscara de verdade que significa a insopitável força de um desejo divino, justifica todas as trajetórias ocultas das nações de Estado, que culminam na guerra.

Identificados nessa fatalidade universal que subverte os valores, já nem nos apercebemos que o ciclo da história attingiu ao polo de contacto, no embalo do tempo, e que o drama vai começar, pela descarga chammejante, no feérico cenário.

Si é impossível negar que uma ideia permanente de paz illumina, como uma abstracção, as culminâncias do pensamento humano, por outro lado fica-nos a certeza, do exame detido das phases do cortejo civilizatorio, de que ha sempre "ondas do fundo", e que são essas forças ocultas nos bastidores da politica internacional, que estabelecem a rota das nações. Porque ellas são sentimentos. São o fogo lento que aquece o sangue, e anima as consciencias perturbadas pelo imminente

deflagrar do desastre, na hora irremediável. E a paz não é mais que a inteligência fria, a communhão com as leis metaphysicas, o recalcar de um ~~so~~ instinto que as forças ocultas alimentam. São os sentimentos que governam o mundo.

Talvez já agora, neste lento embalo de vida, entre a moral humana em syncope e a tremenda anemia dos valores cambias, não sentissemos senão como um clamor longinquo os primeiros tremores da revulsão do Oriente. Habitua-
dos ao perpetuo (magrelo) magnetismo da dôr, cujos campos de força perturbam a consciencia dos povos, a sintilação de mais um choque passaria anony-
ma entre os espiritos syntonizados pela mesma inquietação habitual.

Mas é singular esse rumor da Asia. Dir-se-á um prenuncio espantoso e calor da violencia com que o conflicto em inicio sacode a Republica amarella, até hontem hypnotizada pela interminável guerra civil. Um telegramma após outro, com intervallos quasi insensíveis, e os choques de forças se succedendo rapidos, lis, em summa, a primeira "sensação" da tragedia, que vai deflagrar, entre' as nuvas côr de cinza.

Evacuando os primeiros annos

deste século veremos renascer, quasi no mesmo scenario, a jornada de sacrificio dos russos, o fanatismo épico dos japonezes. Tsoushima, Porto Arthur! Foi por isso que o Japão passou a ser potencia. Era o premio aos amarelos que haviam civilizado um império sobre as bases da superstição que afasta o sentimento da morte. Mas soava tambem a hora inicial do crepusculo do czarismo, impopularizado pela devota, responsável pelo sacrificio de um exercito.

Ora, a China inverosimil — pesadelo da civilização occidental — soffre, na incerteza deste instante, a infiltração monarca. Hoje, como hontem, em Tsoushima e em Porto Arthur, sabe lá com que forcas occultas irão ~~comportar~~ deponer os pallidos nipponês!...

Porque ninguém se fará a ingenuidade de acreditar que o Soviet quieria largar a mais preciosa das pedras com que a nepticemia monarca poderia contar no extremo Oriente.

Mas, por outro lado, que perspectivas se apresentam ao observador! No instante preciso em que o "Requis" de um conflicto entre Norte America e o Japão é delineado e calculado que

numos Tomará a política internacional com relação à questão do Oriente? Não é fácil fazer um provável vaticínio. Toda essa trama de oportunidades e ocasiões fortuitas, todos os valores ponderáveis e em jogo na competição que ora se delineia, devem ser tomados em consideração. Porque disso depende, nesta hora de trágicas expectativas, o destino de uma civilização.

É dizer que todas as iniciativas humanas estão praticamente anuladas diante dessa ameaça! Que a força dos tratados e a boa vontade da diplomacia são meros euphemismos sem significação, incapazes de traçar a conduta dos povos, diremos melhor dos governos, uma directriz de finalidade superior!...

Mais uma guerra! E a falência, que ha muito fôra o premio conferido ao espaço da Conferencia de desarmamento, pela critica dos observadores, já é agora o signal certo de que ocioso será continuarmos a representar na inutilidade desse certamente theorico, a comedia das democracias.

Porse enfim o homem, livre das cadeas da metaphysica, ~~anullar-se~~ annu-llar-se tranquillamente na cunça

incursível do fatalismo universal,
para que realizemos enfim a mense
merecida.

Reinaldo Moura.

Volava por debaixo e em foga no campo
tudo que era se debaixo, abrum
em tamanho em revideiras. Popu
uma dependa, esta era de trapu
apertados, e de cima de uma redi-
ga.

F disse que taba no inicio
humanas estas ^{de} ~~patrimoniais~~ ^{de} ~~comulda~~
das deante ~~estas~~ ^{de} ~~omera~~! Que
fpa de taba e a deo ~~contada~~ de
diplomas nos tres ~~supremarios~~ ~~sem~~
significas, ~~inopos~~ de ~~trapa~~ e ~~carde~~
to de ~~revo~~, ~~ditores~~ ~~de~~ ~~gover~~-
to, ~~uma~~ ~~diretu~~ ~~de~~ ~~finalidade~~ ~~supre~~
ver!

Mais uma ~~guera~~! E a ~~folleira~~,
que la ~~muito~~ ~~fae~~ e ~~premis~~ ~~reforista~~
de ~~refor~~ de ~~refor~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~mente~~, ~~de~~ ~~critica~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
opos e ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
de ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
comedia ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~

Para ~~enfim~~ e ~~laram~~, ~~de~~ ~~de~~
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
de ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~